

O PROCESSO SUCESSÓRIO EM PROPRIEDADES RURAIS: ESTUDOS DE CASO DE FAZENDAS DE CAFÉ DO SUDOESTE MINEIRO

OLIVEIRA, Walber M., * ALMEIDA, Luciana F.** *Economista e Produtor de Café, Piumhi - MG **Professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, São Paulo - SP.

Este trabalho se propõe a investigar o preparo do processo sucessório nas propriedades rurais do sudoeste do Estado de Minas Gerais, área em que são produzidas anualmente 10 a 13 milhões de sacas de 60 kg de café arábica (CONAB, 2012).

As propriedades rurais brasileiras têm como característica pertencerem e serem administradas por uma mesma família. A fazenda é um patrimônio da família e a produção de café é atividade econômica relevante para seus membros (SAES, 2009). Nesse contexto, sua continuidade depende, em regra, do interesse dos filhos em trabalhar na propriedade quando adultos. Por isso, a sucessão deveria ser uma das principais preocupações dos gestores de fazendas.

O objetivo principal do estudo é examinar como ocorre o preparo da sucessão nas famílias proprietárias de fazendas. Seus objetivos específicos são: (i) estudar os principais aspectos que envolvem a sucessão nas empresas de controle familiar; (ii) identificar particularidades da sucessão nas fazendas de café.

A partir de modelos teóricos de análise da empresa familiar (DAVIS et al, 1987) e do planejamento de sua continuidade (WARD, 2004), o estudo mostra que as empresas familiares possuem três subsistemas: a família, a gestão e a propriedade. Conflitos familiares podem surgir no decorrer do desenvolvimento dessas empresas, em decorrência, sobretudo, de interesses pessoais e profissionais divergentes entre seus membros. Clareza de comunicação e planejamento da continuidade da empresa são determinantes para que tais conflitos não constituam obstáculo à sua evolução.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, investiga dois estudos de caso de produtores rurais que no momento passam pela sucessão familiar. Além disso, entrevista trinta pessoas envolvidas com a cafeicultura (produtores, gestores de cooperativas, agrônomos e técnicos especializados) sobre o planejamento do processo sucessório nas fazendas de café.

Os resultados do trabalho sugerem que a continuidade da fazenda como empreendimento não constitui preocupação de primeira ordem do produtor rural. Em parte, isso se deve à dinâmica atual da produção de café, que envolve uso intensivo de tecnologia, valorização de atributos de qualidade, cuidados ambientais, postura ativa na comercialização, conhecimentos financeiros, entre outros aspectos, que absorvem o tempo e requerem total dedicação do produtor. Além disso, a comunicação entre os membros da família em torno do assunto sucessão é complexa. Não obstante, preparar um sucessor que seja membro da família é determinante para o futuro da fazenda de café.